

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. L. de S. a Soc. e. Ch. J. J. J. J.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1875

NUM. 300

A ELEIÇÃO CAMARARIA

Fez-se a eleição da camara, ou antes houve para abí um pagode que se deu este nome.

Um só homem fez tremer de susto a auctoridade do districto e do concelho.

Receiava o governador civil que apparecesse opposição á chapa da auctoridade, e sabendo que a não havia organizada, e que estavam fóra da terra em viagens e a banhos muitos cavalheiros importantes d'ella, procurou surprehendel-a marcando com uma curta antecipação o dia 7 de novembro para a eleição, sem hesitar diante da ideia de que jamais se fizeram tão cedo as eleições municipais, pois sempre se procedeu a ellas depois do dia 20 de novembro.

Não devia a cidade ficar impune, e por isso fez-se correr o boato de que havia opposição. Pediram-se votos e escreveram-se algumas cartas para a auctoridade crer que a havia e enterrar-se mais no atoleiro, em que ha muito está.

Desde logo lavrou o pânico nas fileiras governamentais; a auctoridade viu-se perdida e lançou-se porisso no caminho das tropelias e tramalharias.

O que por abí se fez!!

A um individuo, que não votava com a auctoridade e que dispõ de alguma influencia, livrou-se logo um refractario que estava escondido ha 13 mzes, e os sinais de S. Francisco e do Campo da Feira tocaram a repique, para a cidade ficar sabendo do milagre e do escandalo, a trahirem-se ás fileiras governamentais os que tivessem eguaes pertençações, que abundam nesta cidade e concelho. E—seja dicto de passagem—não se sabe como se fez tal livramento; porque não houve por essa occasião inspecção e tambem não podia ser por amparo, porque o refractario reclamara com este fundamento ha 9 annos e fóra desattendido.

Promettien-se a esmo o livramento de recrutadas—refractarios, em que ninguem punha a vista ha muito tempo, foram chamados a votar, ameaçon-se com nomeações de cabos de policia, e de augmento de contribuições, espalharam-se os enredoiros, que a auctoridade nunca poderia tolerar, a pedir votos, os negociantes de recrutadas e o administrador andou para o mesmo fim percorrendo todo o concelho, sempre a cavallo pelas freguezias coraes a fazer pressão sobre os eleitores, e oh vergonha! oh immoralidade! até se especulou com as couzas sanctas, porque um eleitor que precisava d'um agente da auctoridade para ser sua testemunha, d'um facto que tinha presenciado, foi ameaçado de que não podia contar com o juramento favoravel votando contra!! E no dos taes refractarios que votaram pela auctoridade e que o fez sobre promessa de livramento, não paga um real de contribuição!!

Andou tudo n'uma roda viva; as cavalgadas e os carros sabiam continuamente para as freguezias rurales, levando os empregados e agentes da auctoridade para fazerem pressão sobre os eleitores e influentes; e se alguns d'estes não annuiam logo, repetiam-se mais vezes as visitas e pressões de tal gente.

Practicaram-se abjecções. A auctoridade prostrou-se deante de adversarios a quem havia considerado a implorar-lhes soccorro, e estes condoendo-se pela humildade com que se implorava a sua coadjuvação, prestaram-na, e apresentaram-se a trabalhar com toda a força. E' publico que se compraram votos a dinheiro!!

Depois de se fazer passar a auctoridade por estas torpezas e de a collocar na necessidade de praticar os referidos excessos e abjecções, estava cumprido o fim da opposição. Nem era preciso apresentar lista; mas no ante-vepera da eleição alguém lembrou que se devia apresentar, e, ao confectional-a, dois dos cavalheiros que nella entraram, exigiram que da mesma fizessem parte os srs. dr. Meirelles e José Martins da Costa, affiançando que ambos se prestavam e este tinha empenho a entrar n'ella. Um terceiro exigiu que entrasse tambem na lista o nome do sr. João Baptista Felgueiras. Confectionada assim a lista, espalhou-se no sabbado o boato de que a auctoridade se tinha empenhado por si ou por os seus agentes para não acceptarem os tres referidos candidatos—mais uma obra empregada pela auctoridade para tirar as forças á opposição.

No fim da tarde do mesmo sabbado appareceram declarações de que elles não acceptavam, e a auctoridade no intuito de desarmar a opposição espalhou por esta cidade e concelho profusamente o jornal e supplementos em que viuham taes declarações.

Nestas circumstancias a opposição deliberou abandonar a urna, enojada pelo procedimento dos dois primeiros candidatos, que prestado-se a fazer parte da lista e empenhando-se até um para isso, fizeram depois taes declarações. E abandonou-a, tanto que o chefe da opposição com os amigos que o ajudaram não votaram nem appareceram nos locais das assembleias.

Os proprios governamentais espalharam pasquins a annunciar que a opposição tinha retirado; e um d'estes mostrando na freguezia de Gouca aos eleitores da freguezia de Aroza e de Castellões que iam votar pela opposição, fez com que elles retrocedessem para suas cazas sem votar.

Retirada a opposição a auctoridade devia julgar-se segura, mas não se julgou, porque sabia as difficuldades com que tinha luctado para arrastar votos, e da relutancia dos eleitores de votar por ella. Sabia igualmente que quando se deliberou a retirada já se tinham passado bastantes listas. Continua-

ram pois as tropelias e excessos, apesar da retirada da opposição.

No dia da eleição e antes desta ter lugar, um agente da auctoridade foi visto por certa rua andar por casa dos vendeiros com um papel na mão a tomar nota dos que não votavam a favor da auctoridade, ameaçando de que *daria parte ao governador civil para lhes dobrar as contribuições!*

Nas proprias igrejas da cidade, em que se reuniram as assembleias, um liberal convicto que alli entrasse envergonhar-se-lia de ver assim afroutrar o direito do suffragio, base do systema constitucional.

Andava o proprio governador civil dos abraços aos eleitores, e os agentes da auctoridade acercavam-nos logo que entravam no recinto da assembleia, para lhes roubarem a lista que levavam os que votavam pela opposição e substituil-as pelas suas. Era o jogo do pilha!

Estas operações renderam centenas de votos, por os eleitores da opposição não ter ali quem os defendesse de taes galhardias.

Não havia livre accesso á urna. Os galopios faziam parede em volta d'ella, e em certa assembleia a proporção que eram chamados os eleitores dois d'aquelles chegaram a entregar listas ao presidente sem estas passarem ou ao menos tocarem pelas mãos dos eleitores. Alguns votaram duas vezes, e um d'estes não foi excluido de votar segunda vez, apesar d'um dos membros da meza observar que elle já tinha votado!

Em todas as assembleias houve meza posta e deu-se vinho aos eleitores com profusão, porque era necessario abalar com este a consciencia dos mesmos....

Logo que se abriu o escrutinio o presidente da assembleia de S. Pedro teve o cuidado de ir extrahindo a lista da auctoridade, que se extendia bem das que o não eram, ficando estas para serem extrahidas ao outro dia, menos as que se pareciam com as da auctoridade.

Pouco depois das 4 horas susinou-se o acto da extracção e a urna foi conduzida para a sacristia, que era o mesmo que ficasse no botiquim do Yago-Mestre, cuja casa com ella communicava e cujo dono é intimo da auctoridade. E para maior segurança, as chaves ficaram uma na mão do presidente, candidato governamental, outra na mão do cunhado d'outro candidato e outra enfim na mão d'um empregado da administração!!

Concluiu-se no dia seguinte a extracção e viu-se com espanto que a opposição teve n'esta assembleia só 73 votos (!) indo votar a ella a freguezia de S. Sebastião, cujos eleitores eram pelos menos a metade do numero total da assembleia, e em que a opposição tinha grandes trabalhos a ponto de haver duas ou que a auctoridade só pôde apañar um ou outro voto, confessando mesmo alguns agentes da auctoridade antes da retirada

da da opposição, que esta vencia na referida assembleia.

Na da Oliveira, em que os trabalhos da opposição eram moitomenores, ainda esta teve mais votos.

O presidente da assembleia de Ronfe, tornou-se notavel. Tinha ao pé de si um bom sortimento de listas para as dar aos eleitores. Recusou-se a receber a lista d'um delles, porque conheceu ser da opposição, dizendo-lhe: que se não aceitavam d'aquellas listas e que a recebesse da mão do regedor!! E o eleitor, ignorante como era dos seus direitos, foi rebel ardas mãos do regedor, prestando-se logo o presidente a admittil-o a votar, e ao receber as listas desdobrava-as em parte, afim de conhecer os votos dos eleitores, fazendo tregeitos de desagrado quando via que ellas eram da opposição!

Em Caldellas o apuro correu até ás oito horas da noite para se concluir o acto.

Foi boa ideia, porque assim o serviço podia ficar mais bem feito, e a lei é uma tola prohibindo que as operações eleitoraes continuem alem do sol posto, e bem haja a meza de Caldellas em dar esta licção ao legislador!

Com qualquer protesto, ainda fritel, não se recebiam listas da opposição.

Na propria assembleia da matriz do concelho deixou-se de receber a lista d'um eleitor, cujo nome, sobrenome e morada estavam exactos, e isto só porque variava em quanto ao officio.

Não fallemos no recenseamento, porque este é um escandalo e será vergonha eterna de quem o confectionou. Ha obí centenas de falsos eleitores, encontrando-se alguns que não pagam um real de contribuição.

Nas freguezias em que a auctoridade ou algum dos seus agentes tem influencia está augmentado em cem, duzentos ou trescentos por cento de que d'antes era. Em alguma nem ha homens para o preencher e foram-se buscar a freguezias de concelhos limitrophes!!

Pelo contrario, nas freguezias em que a opposição tem influencia exclairam-se arbitrariamente do recenseamento centenas de individuos.

Eis a historia d'esta eleição memoravel, em que a auctoridade, —apesar das falsificações do recenseamento e das tropelias e abusos que praticou antes d'ella se verificou,—se viu ainda na necessidade de continuar no mesmo caminho depois da retirada da opposição, tal era o susto de que estava possuida.

Dizem que tinham fallado a duas philarmónicas e encomendado fogo para festejar a victoria, e chegaram a ver-se na cidade musicos fardados com os instrumentos na mão, e depois retiraram sem funcionar.

Foi pena que reconsiderassem, porque a victoria era digna de ser festejada e por certo os havia de elevar ao... Capitolio.

VERDADES

Um sujeito, em cujo cerebro esquadrinhando-se não passaria d'encontrar-se alem de guano, entendeu satisfazer cabalmente á missão jornalística estrumando as modestas paginas do seu aranzel pestilente, como as ulceras, que se lhe alojaram no sitio das faces, á custa de azurrague, maganeando assim, e vomitando parolas perras de mistura com o colorante carresco, que julga torpe alojarse-lhe no bueno, e aos empuchões se evade de tão immundo receptaculo, sem querer ao menos pagar pelo que tem no veo do paladar muito de gosto d'elle e da alcaiteia gordorenta, ou manada de collegas do genero—porco.

Dá os couces com ares de descripção, que ninguem lhe conhece, e tampado a preceito com o capacho aonde todo o mundo tem mettido e limpado os pés, deixando-lhe na frente a lama das ruas e das praças, e de suas proprias habitações, premio digno da habijem estacionada na barbeta, mostra ao sol, por entre os furos do mesmo, as pontinhas convencido de que offerece, em mercado de friantes, ouro de lei.

Papança torpe e vil, comprado como qualquer jumento, pelo metal luzente de quem sabe não restitir-lhe ao thm, julga que a tihorna amanhada pelos seus cuidados besteaes pode apresentar-se no convicio de quem se preza, quando é certo que só os picaros e gatunos o appreciam para dar-lhe o destino conforme á indole, e por muito e especial favor o mercieiro a applicação conveniente ao lustre,—honras ainda assim que não merece.

Não duvidamos do bom uso das suas facultades de puxar a um carro—d'outras não usa nem abusa porque as não tem—d'onde o latego lhe arranca a carne, tornando-o desoverado e mais lepidado para mostrar o monturo, em que frutifica a arvore luxuriante, a cuja sombra apanha os seitis na sacola de leproso e de pedinte.

—Aqui não ha rabolices, e o mais que poderia haver eram—jornalices, se esta imprensa fosse uma officina d'infamias, fabrica d'ignominias e aviltamentos, tecelagem de torpices, parvoçadas, asnidades, e diterios, grelelés de regataria.

No antro cavernoso e infecto, a que a sensateza bordalunga e o mignante do curador alarvissimo preside e derige, se não digere, assimilando a estupidez e estolididade á conservacção de seu tapigo, solta a aspada misera e harenta, que, á falta de margem, encontram manjadours de principios tolos e disparatados, as patas aos quatro ventos, e d'ellas cae o maná nutritivo do thbeno da incapacidade, e antitheatro d'ignorancia.

Cobertos com os jaezes e talizes variegados do pedantismo abrem as fauces savrentas e jaculam as inspirações tranposas e baquas sem se lembrarem da inco-

herencia e contradicções flagran-tes de que preterem os assumptos do reino que hade ser seu, e de que a patria se não sustenta com zurros, com aleivosias, presumpções sem merecimento, paspalhi-ces, toliçadas, apodos, prevenções dolosas, advertencias sem ocien-cia nem consciencia, admoesta-ções hypocritas, rebuçados na fraude, na arrogancia estulpa e inepta.

«Calumnias!»
Burro.
Quem soprou o termo, que o ferrete aviltante da indignidade te gravou na lingua em caracteres indestructiveis, para ser proprie-dade tua, de tua posse exclusiva, marmanjão, e dos que te lançaram á cerviz a corrente do servilismo, amarrando-te á columna—não calumnia—em volta da qual giras aos golpes das chicotadas, e ao som harmonioso de seus patacos.

Corta-o o ferro que lhes cau-sa o despreso, como faca affiada o toucinho de salmoura,—que taes bragantes nem despreso merecem, e assim são tratados e considera-dos.

«Leviandade!»
Um orate a escrever de pru-dencia e juizo, quando elle é a ne-gação viva da circumspecção, do decoro, da modestia, da modera-ção, a encarnação do mentecapto, só pode ver-se n'aquelle cartaz de maculas e de manchas, pasquim de vileza, abjeção, lixo e immundi-cia, que annunciam bem o que está lá dentro.

«Esquecidos!»
Ah!
Animal.
O esquecimento por bestas como tu é uma gloria, e o isola-mento consolação e honraria pre-ferivel á convivencia degradante, de que tratas, e que te cerca com os braços da corrupção e da pesti-lencia, como em aros de contagio, em que te debates e te obrigam ao repucho do pus canceroso, que te filtra e torna ascreto, como as pustulas, que te ornamentam o dorso.

«Leviandade!»
Farcista.
O officio de truão não con-sente que vejas seriedade e reflex-ão, mas só ligeirezas irmãs das que usas para a escamotagem de creditos, de fomas e reputações.

«Empenho em mostrar que ainda vivem!»
Oh!
Immenso asneirão.
Até quando fluirá dos bicos da tua pena a correnteza da he-diondez, de pateticos, de dislates e patifarias de tua labutagem!

Mostrar que ha vida, a ti, ou a quem como tu julga e aprecia, é tão profundamente desairoso que só a ideia horrorisa.

«Funestas consequencias».
Ai!
Não rimos.
A miseria, e a carencia d'es-pirito, de discernimento não me-rece riso, mas dó; e não despre-samos porque nem sequer despre-so nos mereces.

«Podiam viver».
Prescindimos d'animações, e, respeito a lições custosas, verem os a quem ellas mais doerão, po-dendo responsabilisar-nos pela ca-restia das que dermos.

«Brinquedo!»
Arlequim de tasca.
Não costumamos jogar o fito, a pedrada, nem o esconde-escon-de, como fazes fora e dentro do ten bordel, aonde te alastras.

«Não aspiramos á apothese politica».
Admiração!
Não aspiras á apothese poli-tica, porque aspiras apenas a chro-nicidade de burro, que te boreola a fronte engrinalhada de trapaças, pulhas e enredos, radiosa de des-concertos, bravatas, deshonras e infamias.

«Disparates inconcebiveis».

«Tu o disseste».
Os teus são muito concebi-veis, e tão concebiveis são que os escreves.

«Desenganos!»
Ah!
Patifão de comedia.
Tu concebes que possa para nós haver despeitos, desenganos!
Concebes, concebes; porque tu concebes tudo o que ha de op-posto ao senso, á critica, ao pun-donor e á estima.

«Esperteza!»
—Aquella só tua.
Como a substituição de no-mes e d'enfildades tao diferentes, e denominações tão desiguas, sem que o menos esperto lapuz a notas-se, maxime desacompanhada dos outros nomes que lhes andavam aggregados, como publica e notoriamente era sabido.

Que vantagem?
A votação d'um só!
Valia a pena, apesar de não ser a dez reis ou a quarenta como o teu papetinho.

Aquella é tua.
Palhaço.
Não miatas impudica e desa-foradamente, que é vergonha at-tribuir a outrem as barbaridades, que só tu concebes.

Parece-te que a raboitec teria d'emportar-se com actos em que po-desses metter a presa surripiadora!

Paspalhão de feira.
Persuadido de que attinges o que te é vedado, eis te armado da petulancia, e de posto o freio e o aziar, á dentada a tudo o que é accitavel e plausivel.

Que culpa ha em que tu sejas um asno.

Franquesa, franquesa.
Mas tu não és só a negação do intellecto, mas tens os attributos e propriedades perdidas e perversas, que constituem a tua essen-cia, e te gojeiam na serventia cran-iana impropria de carreção, e alcoviteces de servilhetas gafeiren-ta, e inculcadora de vulvas.

Has de confessar que quizes-te deitar a capa o decimo dos Bar-tholoz e Sauchos Panças, que não de balde, mas em balde annuiram á permutação.

Pois existe a possibilidade moral de colligir nomes e publica-los, sem consentimento de seus usufructores?

Para ti é; porque para ti é possivel tudo o que é tolo, alheio a intelligencia, estranho e opposto ao raciocinio.

E se a confusão era possivel, admira os que te agradaram.

Rufião.
Pensa-o bem.
Venia, ó individualidade, ó causalidade.
Pensar, reflectir aquella bes-ta.

Seria mais facil unirem-se as montanhas, unificarem-se o ceu e a terra, converter-se o sol em trevas, conservando-se perfeita a har-monia do universo.

«Faltando a todas as leis do cavalheirismo e do decoro!»
Salteador d'imprensa.
Brazões, escudos e lanças, que teem a defeza d'aquella garra, e se não quebram e cobrem de lu-cio eterno, de fraca greda são.

Cavalheiro, tu que desces ao vilipendio de infamar, á ignominia de deshonrar, ao opprobrio de me-noscabar, não te escapando á san-ha a intriga, a trapaça, a patarata, e á sordidez da tua tarefa apre-gada e mercenaria, a denguice, a pieguice, a pequice de serventua-rias e bisbilboteiras de praça e de rua, e que impelles, obrigas, vio-lentas á resposta em dialecto unico que te é accessivel!

Tu cavalheiro!
Descaro.
Impudencia.
«Palavriados ocos»!
A crusta que te encobre a ins-ciencia, a impericia crassissima, abysmadora, profundissima, o teu

cerebro imatamente impossibi-lizado de perceber e discriminar, protesto soberano, immortedeiro contra a razão, contra o senso particular e comum, contra a instrução, a critica, a apreciação ainda a mais mesquinha e vulgar, servio-te de concha pare aventureiros ainda essa ineptia, quando se te demonstrava hoje, e tem de-mostrado, que negas a possibili-dade da percepção, a existencia da intelligencia, o poder da razão a effectividade do raciocinio!

«Palavriados ocos».
Pantafaçado.
Aonde se encontra em que pensar, tu encontras o vacuo.
A' jaula, á jaula.
Os teus não são ocos, porque empregnados de estulticias, forne-cidos de esqualidez, de desformi-dades e desdouros, repletas d'obs-cenidades tuas, e de quem te abas-tece pela carcova e porta traseira.

Miserando.
E um sujeitote que se dá á pe-tulancia e desmancho de escrever, não em defesa de accusação articula-da no mesmo estilo, em des-quite sequer os termos—«Não tinham em que entreter-se... Estavam esquecidos... Do seu brinquedo... —a sua deshonra, o seu atiquilamento... Não se mira a apothese politica... calumnias desbragadas, vaidades balofas e destemperos in-concebiveis. Se os desenganos...», querer passar como honesto, mo-derado, decente, reflectido, ma-duro, é a ultima extrema da cor-ruptibilidade.

Será bom que não nos man-ches, pronunciando os nossos no-mes, para que não nos vejamos obrigados a deshonrar as nossas paginas com a innumeração dos nossos, e ficae sabendo—como já se vos declarou—que nao mais nos dedignaremos de qualquer apre-ciação que vos diga respeito, ou a vossas relações proximas ou remo-tas, quer zurreis ao sol, ladreis á lua, ou ululeis ás estrellas, pelos motivos e razões apontadas e mais afóra outras, as seguintes:

Primo. Vozes de burro não chegam ao ceo;
Secundo. Não vale a pena dei-tar perolas a porcos;
Tercio. Não vale a pena gas-tar cera com ruins defunctos;
Quarto. Es tolo, e com tolos não se discute.

A verdade manda Deus que se diga.
Se eserevessem, repetimos, em relação ao reino que ha de ser—o sen, procediam melhor.

Mais contas, e menos borra-cha.

GAZETILHA

Captura e prevenção

Foi capturado, na cida-de invicta, o sr. Ignacio Luiz de Seixas Lemos Lacerda e Castello Branco, commandan-te da guarda de policia no dia em que o nosso collega Boaventura da Costa se evadiu do quartel de infantaria 47.

O sr. Lemos Castello Branco possui uma intelli-gencia robusta e um grande coração; por isso cumpre á imprensa periodica em parti-cular e a todo o paiz em geral, seguir com attenção o procedimento das auctorida-des para com o illustre mo-ço.

E' de suppôr que o go-verno, este governo infame e corrupto, que, por nossa des-graça, dirige presentemente os negocios do paiz, tente ce-

var as suas felinas choieras em Ignacio de Lemos.

Desde já offerecemos a este as columnas do nosso periodico, para protestar contra os actos despoticos de que fôr victima, e prevenimos o rei dos compadres e os func-ionarios militares, que fica-mos de olhar attento...

Estão affectos á junta consultiva de obras publicas e minas 31 plantas de terre-no, no concelho de Santo Thyrso, que é necessario ex-propriar, para a construcção do caminho de ferro do Bou-gado a esta cidade.

Acha-se doente na sua casa de Alpedrinha o ex.^{mo} sr. dr. Boavida, digno viga-rio pro-capitular da diocese de Beja.

Fazemos ardentes votos pelo prompto e completo res-tabelecimento de tão respei-tavel cavalheiro.

Consta que o sr. Fontes dará *duzentas libras* a quem capturar o nosso amigo e collega Boaventura da Costa.

Bem applicada somma!
Zé povinho que pague, por que *pode e deve pagar mais!!!*

A chuva continua a fa-voecer-nos com as suas vi-sitas. Nestes ultimos dias tem ella cahido com muita abundancia, e os nossos la-vradores esfregam as mãos de contente, por este motivo.

Foi ultimamente despachado juiz de direito para a comarca de Olhão, o exm. sr. Francisco Augusto Nunes Pousão, que exerceu entre nós o cargo de delegado do procurador regio.

Temos em nosso poder has-tantes escriptos, e entre elles as cartas dos nossos illustrados cor-respondentes do Porto e Braga, os quaes não podemos hoje publicar por absoluta falta de espaço.

Chegou na quarta-feira a esta cidade e partiu hontem de ma-nhã com direcção a Braga, o des-tacamento de cavallaria que yae render o que alli se acha.

DECLARAÇÃO

SNR. REDACTOR:

Digne-se v. estampar no seu periodico a seguinte de-claração:

Na eleição municipal a que ultimamente se procedeu figurou o meu nome n'uma lista, conjunctamente com o do sr. José Martins da Costa. Mas devo dizer, que, se o nome do referido José Martins da Costa figurou alli tam-bem, foi isto devido a inicia-tiva só minha, e esta proce-deu de me haver pedido o sr. Antonio Joaquim de Melo, negociante d'esta cidade, para eu incluir na lista o mencionado sr. José Martins, o qual, fallando depois comigo, pediu-me directamente para que o seu nome figuras-

se na lista, caso o meu en-trasse tambem n'ella.

Eis as razões porque tal nome appareceu em scena, apesar da grande repugnancia que n'isso mostraram ter alguns dos meus amigos, os quaes accederam só depois de muitas instancias minhas, e de lhe eu haver affiançado a lealdade do sr. José Mar-tins.

Guimarães 8—11—75.
Sou de v. etc.
Visconde de Santa Lucia

A declaração do excm. sr. visconde é digna de todo o credito, e não só d'esta ou d'aquella pessoa ou facção, mas de toda a gente de bem e sabedora das nobres qualida-des de seu caracter.

O muito illustre senhor não se presta, como é de ge-ral e publico conhecimento, o detestavel habito de affir-mar o contrario do que é rig-orosamente conforme á ver-dade, e nem accidentalmente ou mera distracção desconsi-dera o imperioso dever de respeitá-la.

Estas tão attendiveis e inconestaveis razões, con-vincentes á mais fulgurante luz da evidencia, demonstram a verdade da sua declaração, e em virtude d'ellas tem de ser accollida como estranha a toda a duvida.

Espontaneamente nos foi dirigida pelo mesmo exm. sr., para ser publicada, e com muita satisfação a repro-duzimos, devendo d'esta for-ma julgar-se repellida a cavillação dos que menoscabam creditos alheios, sem se lem-brarem de que: o mão de quem joga o lôdo é a primeira a ennodar-se.

Havendo de proceder-se ao confronto de caracteres, e procedendo em favor dalgum grau superior de persua-são, será inemitavel aceitar o que mais se recommenda.

Entendemos ter dito bas-tante.

FAÇANHAS

Consta que um dos novos ve-readores sahiu mal ferido das cor-rierias eleitoraes, dando uma que-da de que resultou andar a coxer.

Picava de mais o bucéphalo por ter muito que andar, e esta pressa originou aquelle deploravel desastre.

Diz-se que tiveram logar mais alguns tombos por igual motivo.

Maldicta opposição!

No sabbado e domingo ul-timos houveram, alem da gazeta de policia, varios impressos a annu-nciar que trez candidatos da oppo-sição não aceitavam, e no domingo affixaram-se pasquins em varias freguezias do concelho, dizendo que a opposição tinha retirado.

E não se lembraram que d'este arte mostravam a sua fraqueza.

Que susto não rapou o bouga de cá! Credo, santo Deus!

O bouga de Margaide, com o um alejado pedia votos para a eleição da camara; e na quinta-feira teve uma reunião em S. Jor-ge de Selho, para onde convidou alguns individuos, alguns dos quaes não foram.

Que medo lhe pregou a opo-
sição d'uma só pessoa, com
dois ou tres amigos!

O negro melro veio de Braga
de reforço a murillo, e entrou todo
anchado, e como quem vale alguma
coisa, com dois cidadãos á lareira
na assembleia da Oliveira, os quaes
levava para votarem na lista go-
vernamental. Perdeu comtudo o
feitiço, porque elles não estavam
recenseados.

Foi por não lembrar a tempo á
commissão recenseadora, pois que
ella n'isso era franca, sendo os re-
censeados da sua feição politica.

SAUDEA TODOS sem medi-
cina, purgantes nem despezas
com o uso da deliciosa farinha de
Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invencivel successo

Combatendo as indigestões
(dispepsias gastrica, gastralgia,
flegma, arvotos, amargor na bo-
ca, pituitas, nauseas, vomitos, ir-
ritação intestinal, hexas, diar-
rhea, disenteria, colicas, tosse,
asthma, falta de respiração, oppres-
são, e congestão, mal do nervos, dia-
betes, debilidade, todas as desor-
dens no peito, na garganta, do ali-
to, dos bronchios, da hexas, do fi-
gado, dos rins, dos intestinos, da
mucosa, do cerebro e do sangue,
85.000 curas entre as quaes, con-
tam-se a do duque de Pluskov,
das excellentissimas senhoras
marquiza de Brehan duqueza de
Castil-stuart, dos excellentissimos
srs. Lord Stuart de Decies, par d'In-
glaterra, o doutor e professor Wur-
zer, o professor e doutor Benekes
etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marquiza de Brehan,
de sete annos de doença do ligado
d'estomago, emagrecimento, palpi-
tações nervosas em todo o corpo
agitación nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Madame Martin, de suppres-
são da menstruação e dança de São
Guido, declarada incuravel, per-
feitamente curada pela Revalesci-
cière.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vo-
mitos. Não podia suster-se de pé,
nem dormir, tendo sempre a cavi-
dade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos
de asthma com suffocações duran-
te a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma cons-
tipação obstinada de nove annos.
Era terrivel, e distinctos medicos
tinham declarado que não havia
meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do
que a carne, sem esquentar, eco-
nomisa cincoenta vezes o seu pre-
ço em remedios—Preços fixos da
venda por miúdo em toda a pe-
ninsula:

Em caixas de folha de lata de
4 1/2 kilo 500 reis; de 1 1/2 kilo 800
reis, de 1 kilo 1500 reis; de 2
1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Revalescière
que se podem comer a qualquer
hora vendem-se em caixas a 800 e
1100 rs.

O melhor chocolate para a
saude é a Revalescière chocola-
da; ella restitue o appetito, digestão,
somno, energia e carnes duras ás
pessoas e ás crianças as mais fra-
cas, e sustenta dez vezes mais
que a carne, e que o chocolate or-
dinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas
de folha de lata de 12 chavenas

500 reis; de 24 chavenas 800 reis;
de 48 chavenas a 1500 reis; de 120
chavanas 3/200 reis ou 25 reis ca-
da chavena.

**Barry du Barry &
C.ª** —Place Vendôme 26, Paris;
77 Regent Street Londres; Val-
verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogus-
tas, merceiros, etc. das provin-
cias devem dirigir os seus pedidos
ao Deposito Central; sr. Serzedel-
lo & C.ª, Largo do Corpo Santo;
16, Lisboa, (por grosso e miúdo).
Azevedo Filhos, praça de D. Pe-
dro, 31 e 32; Bacral & Irmãos, rua
Aurea 12. Porto. J. de Souza Fer-
reira & Irmão, rua da Banhaia 77
Guimarães, Antonio José
Pereira Martins, pharmaceutico,
Antonio d'Aravio Carvalho, mer-
cearia—campo da Feira, 1. José
Joaquim da Silva, droguista—rua
da Raioba, 29 e 33.

AGRADECIMENTO

José Joaquim Fernan-
des Guimarães, resi-
dente na cidade de Niterohy
do Imperio do Brazil, Manoel
Fernandes da Silva Correa,
Anna Rita Fernandes da Sil-
va Correa e Christovão José
Coelho Rodrigues, irmão e
sobrinhos da fallecida Fran-
cisca Rosa Fernandes, veem
por este modo e em extremo
penhorados pelas inequivocas
e relevantissimas provas
de estima e consideração
agradecera todas as senhoras
e cavalheiros os cumprimen-
tos que lhes dispensaram
por occasião do referido pas-
samento, que teve logar no
dia 3 do corrente; jurando
que jamais lhes será banida
da memoria a recordação de
tantos e tão graciosos favo-
res.

Especialmente tributam
um voto de reconhecimento
infundo aos illustrissimos se-
nhores Antonio José da Cos-
ta Braga, e Agostinho José
da Silva, ambos d'esta cidade
que da melhor vontade se
prestaram, o primeiro a fe-
char o caixão por occasião do
enterro, e ambos se presta-
ram da melhor vontade á
coadjuvação dos trabalhos
funerarios, que tiveram logar
na capella da Veneravel
Ordem Terceira de S. Do-
mingos.

Guimarães 10 de No-
vembro de 1875.

DOMINGOS Silverio Barbo-
sa retirando-se para o Rio
de Janeiro, pede desculpa de não
se despedir pessoalmente das pes-
soas de sua amizade, e pede des-
culpa a quem por ventura offen-
desse involuntariamente.

ANNUNCIOS

LOUVAÇÃO

Consta que a oliveira da
praça d'este nome fora louva-
da em 200 reis e a pedra que
a circunda em 7:200. Offere-
ce-se por cada uma das cou-
sas 10:000 reis, o que pre-
lax a quantia de 20:000 reis,
sendo a louvação total de reis
7:400.

PREÇO 600 REIS

Jose de Freitas & C.ª
annuncia aos seus
freguezes que vão por

uma carreiradiaria en-
tre Guimarães e Porto
por Santo Thyrso, co-
meçando no dia 4 de
novembro ás 6 horas
da manhã.

Os bilhetes vendem-
se em Guimarães em
casa do snr. Francisco
José de Souza Guima-
rães, no Tournal—4 e 5.

No Porto em casa
do snr. José Antonio
Leite Guimarães, Bom-
jardim—61.

Tambem toma pas-
sageiros para Vizella.



NOVA

Carreira diaria de
Florindo da Silva Maia
entre Guimarães e
Villa Nova de Fa-
malição a começar no
dia 5 de novembro, sa-
hindo de Guimarães ás
2 e meia horas da tarde
e de Villa Nova logo
que chegue o comboio
que sae do Porto ás 6
horas e 42 minutos.

O escriptorio em
Guimarães é em casa
do snr. Francisco José
de Sousa Guimarães,
campo do Tournal n.º 4
e 5. Preços 400 reis den-
tro, e 300 reis fora.

FAVA

especial da ilha de S.
Miguel

Iste legume, geral-
mente usado para
penso do gado caval-
lar, mular, e mesmo bo-
vino, é de uma optima
nutrição

Grande deposito a
preços rasoaveis; Cima
do Muro (dos Baca-
lhoeiros) n.º 77, Porto

ASILO

DE
SANTA ESTEPHANIA

Abriam-se as aulas no
A.º de outubro, e para
conhecimento de quem pos-
sa interessar, se annuncia
que a aula de primeiras let-
tras é diaria, desde as 8 ás
11 horas da manhã e 2 ás 5
da tarde, havendo uma aula
separada ás segundas, quartas
e sextas-feiras desde as 4
ás 5 da tarde para os alu-
mos que desejam fazer exame
de instrução primaria.

As lições de francez são
tambem diarias, desde as 10
ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da
tarde; e as de desenho são ás
terças e sabbados desde as 2
ás 3 da tarde.

OURIVESARIA

Os ourives de Gui-
marães annun-
ciam aos seus fregue-
zes que de hoje em di-
ante teem os seus es-
tabelecimentos fecha-
dos aos domingos e
dias santificados.

Guimarães 1 de
agosto de 1875

Parata-se da entrega de
I quaesquer documentos
na cidade de Coimbra, reco-
nhcimentos d'assignaturas,
certidões de qualquer natu-
reza, compra de livros, im-
pressos, e outros, com muita
brevidade.

Agente Joaquim Simões
Barreiros—rua de S. Jero-
nimo n.º 4—Coimbra.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis
cada botija d'esta excellente
genebra, no armazem de Vil-
la Pouca

AZEITE

Vende-se puro azeite de
Traz-os-Montes ao al-
mude a 4:600, na rua de S.
Paio, (antiga rua da Tulha)
numero 86 a 88, Guimarães.

EMPRESA VIAÇÃO VIMARA- NENSE

Vinagreiro & C.ª annun-
cia que as suas dili-
gencias que saham para Fa-
fe ás 4 horas da tarde prin-
cipiam no dia 18 a sahir ás
3. Os mesmos annunciam
que terminam no dia 30 do
corrente as suas corridas pa-
ra Vizella.

Guimarães 10 de se-
tembre 1875

Antonio Branco & Padei-
ro annunciam que a
sua diligencia que sahia para
Felgueiras e Lixa ás 5 horas
da tarde principia no dia 18
a sahir ás 3.

Felgueiras 10 de setem-
bro 1875

AGENCIA D'ANNUNCIOS POR- TUENSE

A acceitação que tem ti-
do no publico esta Agencia, e
o já crecido numero dos que
se utilizam d'esta innovação,
proporcionam aos propieta-
da mesma ampliar as garan-
tias e vantagens que até aqui
offereceram; assim, de hoje
áante descontar se-ha:

Aos srs. que publicarem
annuncios ou communicados
por intervenção da Agencia,
em um só jornal, sendo d'el-
le assignante o que annuncia
25 por cento.

Não sendo assignante 10
por cento.

Ao que fizer a publica-
ção em tres jornaes, seja ou
não assignante 25 por cento.

Aos que annunciam
ou publicarem communica-
dos em seis jornaes, quer do
Porto, Lisboa, provincias,
quer estrangeiros, sejam ou
não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a
Agencia concessão exclusiva
de collocar annuncios fixos
nas estações do caminho de
ferro do Minho e nos wagons
que transitam no mesmo ca-
minho, offerece a vantagem
de affixar GRATIS nas esta-
ções limites, Braga e Porto,
os annuncios publicados por

sua intervenção e durante
tanto tempo quanto durar a
sua publicação nos mesmos
jornaes.

O preço dos annuncios
nos wagons será previamen-
te justo no escriptorio—Pra-
ça de D. Pedro n.º 133—Por-
to.

Esta Agencia tambem
se encarrega de fazer gratis
seguros em todas as compa-
nhas.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes,
letras e sciencias, membros
do clero e magistrados; todo
o medico, cirurgião, dentis-
ta e artista, que desejem ob-
ter o titulo e diploma de dou-
tor, ou bacharel honorario,
podem dirigir-se a «Medicus,
rua do Rei, 46, em Jersey
(Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes,
moradora em Caneiros,
annuncia que faz cabelleiras,
tranças, topeles, e tambem
compõe toda a qualidade de
cabello.

Vende-se a casa n.º 79
da rua de Santa Luzia.
Tem excellentes commodos,
agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle
n'esta redacção.

ALFAIATE

Costodio José Duarte
Guimarães, alfaiate, offerece-
se para trabalhar pelas casas.
Faz toda a qualidade obra, re-
lativa á sua profissão, e não
só compõe, mas tambem
corta.

Mora na Rua Nova da
Commercio, n.º 77.

NOVO SOLICITADOR

Luciano Joaquim da Cos-
ta, morador na rua de Villa
Flor, n.º 19, (antiga rua de
Relho) encarrega-se de solli-
citar qualquer questão no fó-
ro vimaranense.

Guimarães, 18 de outu-
bro de 1875

O sollicitador,

Luciano Joaquim da Costa
Guia do procurador

Está no prelo um curioso vo-
lume, com este titulo, contendo,
alem de uma grande collecção de
petições para todas as diferentes
especies forenses, noticia ampla e
circunstanciada de todos os ter-
mos de processos civis, commer-
ciaes, orphanologicos e crimes,
que serão valioso auxilio para os
meos experimentados em nego-
cios forenses.

Preço, para quem se inscre-
ver desde já como assignante 200
reis, depois avulso 300 reis. As-
signa-se na travessa de Santa Jus-
ta n.º 95—1.º, para onde deve
ser dirigida qualquer correspon-
dencia, ao editor, em Lisboa.

OS JESUITAS

Os Lazaristas e o snr.
padre Senna Freitas

PREÇO 80 REIS

Vende-se no Porto em casa
de João E. da Cruz Coutinho e na
de Novaes Junior, á rua do Aima-
da, e em todos os bispagos

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODEROS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas frequenzas, que acalam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis. sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recem-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, -1.º - TRAVESSA DE SANTA JUSTA, - 61. 1.º -
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA



VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	450 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	4.000 reis
Ainho vellho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco

Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressões que sejam encomendadas, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, tulões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursico para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 4.

Preço por cada passageiro
De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 reis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 reis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se : em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria de Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$200 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "